

Biografia do general Spínola

LISBOA, 26 (AGIM) — O general António Sebastião Ribeiro de Spínola tem 64 anos e nasceu em Santo André, Concelho de Estremoz. Depois de ter feito os seus estudos secundários no Colégio Militar, ingressou, em 1930, na então Escola Militar, cujo curso de cavalaria terminou em fins de 1933.

Oficial do Exército da arma de cavalaria, cavaleiro internacional, em Estremoz a 11-4-1910. Em 1-10-1953 foi promovido ao posto de alferes; em 1-12-1937 ao de tenente e em 20-3-1944 ao de capitão. Serviu nas seguintes unidades: Regimentos de Cavalaria n.ºs 2 e 7, e na Guarda Nacional Republicana, de 6-2-1945 a 5-6-1945, esteve no Ministério da Guerra e de 5-6-1945 a 30-1-1946, no comando Militar dos Açores. Exerceu o cargo de ajudante-de-campo do general comandante geral da G. N. R., de 30-9-1939 a 11-2-1943. Tem participado em muitas manifestações do hipismo, concursos hípicas regimentais, nacionais e internacionais, alcançando muitos e diversos prémios e louvores. Director da Revista de Cavalaria. Na sua folha de serviços, estão exarados muitos louvores e as seguintes condecorações: medalha de Mérito Militar de 3.ª classe; o grau da Cruz de 1.ª classe da Ordem de Mérito Militar, com distintivo branco, com que foi agraciado pelo governo espanhol e o grau de oficial da Ordem de Aviz.

Entre Novembro de 1961 a 21 de Fevereiro de 1964, comandou um Batalhão de Cavalaria, em Angola, com o posto de tenente-coronel, tendo então merecido excepcionais louvores da parte do ministro do Exército pela acção que desenvolveu no Norte da Província onde se manteve até Maio de 1963.

Regressado de Angola, o general António de Spínola foi transferido para a Direcção da Arma de Cavalaria, onde, cumulativamente com outras funções, chefiou o Serviço de Preboste. Mais tarde, foi nomeado 2.º comandante-geral da Guarda Nacional Republicana, após o que foi nomeado, em 1968, governador da Guiné, ainda com a patente de brigadeiro. Promovido a general, em Julho de 1969, foi reconduzido nos cargos de Governador e Comandante-Chefe da Guiné, em 18 de Abril de 1972.

Nomeado vice-chefe do Estado Maior General das Forças Armadas, após ter deixado o cargo de Governador da Guiné, o general António de Spínola foi exonerado do cargo, em 14 de Março deste ano, depois de 6 ter exercido desde 18 de Janeiro.

Oficial de grande prestígio e de reconhecidos dotes de político e de administrador, foi notabilíssima a obra desenvolvida pelo general Spínola durante a sua permanência no Governo da Guiné.

Oficial e Cavaleiro da Ordem Militar de Aviz, foi agraciado com o Grande-Oficialato da Torre Espada, em 7 de Julho do ano passado. Possui, igualmente, as medalhas de Mérito Militar e de prata dos Serviços Distintos e de ouro de Comportamento Exemplar. O governo espanhol conferiu-lhe a cruz de 1.ª classe da Ordem do Mérito Militar, com distintivo branco.